

EDITORIAL

A Revista Movendo Ideias entrega a comunidade acadêmica mais uma edição; o volume 23, número 02 da revista.

Neste número, o foco dos textos dialoga com a temática: Pós-modernidade; Imagens; Escola e Leitura. No primeiro texto “a isotopia da pós-modernidade em Hotel Atlântico, de João Gilberto Noll” de Leticia Moraes Lima da Universidade de São Paulo (USP) irá fazer uma análise do livro de Noll pautando-se nas teorias do consumismo pós-moderno, de Frederic Jameson e da modernidade líquida, de Zygmunt Bauman.

Ainda dialogando com a Pós-Modernidade, em “A narrativa de Sergio Martins: o hiper-realismo de um escritor inédito” Valdemar Valente Junior da UCB pretende destacar o espaço referente à narrativa brasileira contemporânea a partir de sua veiculação pelas redes virtuais, na específica obra de Sergio Martins. Seus contos, inéditos em livro, correspondem ao lugar de pertencimento de quem vive e atua em uma comunidade da periferia do Rio de Janeiro.

Entrando nos trabalhos que dialogam com a imagem, temos o trabalho de Ivens Matozo Silva (PUC/RS) e de Xênia Amaral Matos (UFSM) “A imagem viva de algo morto: poesia e fotografia em Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade” buscando investigar a maneira pela qual o sujeito da enunciação lírico textualiza e lida com a fotografia, bem como evidenciar o papel a ela conferido nos poemas dos autores do estudo.

Também trabalhando com a imagem, mais especificamente com a intersemiótica, Jardas de Sousa Silva do Instituto Federal do Ceará analisará a personagem Lolita em relação a sua personalidade e sua atitude híbridas, não lineares, pelo processo tradutório do romance para o filme produzido pelo cineasta Adrian Lyne em 1997

Já em “A infância nas canções de Chico Buarque: da fantasia ao abandono”, Luciano Marcos Dias Cavalcanti da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) busca analisar duas imagens frequentes na obra do compositor, no que diz respeito à presença da infância em sua obra. No primeiro caso, há uma forte marca do universo da fantasia e do sonho, no qual a infância é vista como um locus amoenus, uma espécie de paraíso perdido. Em contraste a esta proposição, nota-se na obra do compositor a presença da infância por meio dos seus infortúnios, a pobreza e o abandono.

Caio César Silva Rocha da UFSJ e Aroldo Santos Fernandes Junior da UESB trazem uma autoetnografia em “‘Viadinho só se Fode’: Autoetnografia de um Processo Escolar Heteroterrorista” busca discutir a importância política da discussão do tema diversidade sexual na escola, principalmente nas aulas de teatro.

Para finalizar, temos “Leitura e compreensão: uma abordagem histórico-dialógica” de Alceane Bezerra Feitosa, Júlia Maria Muniz Andrade e Karla Dayane Silva Monteiro da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que busca evidenciar o conceito e as concepções de leitura ao longo do processo histórico, realizando uma discussão histórica, a partir da década de 70, do século XX, no tocante ao conceito e as concepções de leitura

Esperamos que todos gostem dos textos desta edição.

